

Carta da Direção

O Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Litoral, completa, em 2020, 15 anos de uma existência construída por muitas pessoas: servidoras e servidores públicos federais, trabalhadoras e trabalhadores terceirizados e toda a comunidade que luta pela universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida com o povo.

Nessa luta, estão professoras e professores da educação infantil e do ensino fundamental, e não estaríamos aqui, reunidos em uma Universidade, se não fossem as alfabetizadoras e educadores e educadoras que superam as precariedades de toda sorte e se dedicam para garantir que as crianças aprendam a ler, a escrever, a contar, sendo apresentadas às ciências, às artes e à escola como lugar de aprender e conviver. Da mesma forma, estão professoras e os professores do Ensino Médio, que resistem bravamente aos ataques em sua carreira e ao desmonte do Ensino Médio público. Estão todas e todos que enfrentaram a repressão aos professores estaduais em 1988 e, mais recentemente, a repressão em 2015.

Fazem parte dessa construção, também, todas e todos estudantes que por aqui passaram e ainda passarão pelos nossos cursos de graduação, pós-graduação, extensão, eventos acadêmicos e culturais diversos. Todo nosso respeito aos estudantes, pois são portadores da liberdade e dos olhos de esperança. E cada estudante que entra aqui na UFPR Litoral vai se preparando para o mundo do trabalho, mas também vai ganhando consciência crítica para se entender como cidadão, cidadã que defende o direito à vida digna e justa para todos. Aprende-se, aqui, que a capacidade científica e o domínio técnico devem estar conectados à alegria, à afetividade e a serviço da mudança. Aprende-se, aqui, que independente da profissão para a qual nos formamos, devemos lutar contra o machismo, o racismo, a homofobia, contra a exploração dos corpos, das mentes e da natureza. Aprendemos a lutar incansavelmente pela democracia e pelo Estado de Direito e Democrático.

O Projeto Político Pedagógico da UFPR, Litoral tem sua razão de ser na

contribuição que pode dar para o desenvolvimento desse lugar, buscando propostas e soluções que respeitem os moradores, os animais, as plantas, o solo, as águas. Soluções que respeitem a vida, a cultura e a diversidade ambiental e de modos de viver. E numa realidade onde tem prevalecido a exploração cada vez mais atroz das vidas, onde o lucro e o enriquecimento de alguns se sobrepõe à vida, a Universidade é um espaço de luta, um espaço de esperar, como lindamente traduziu Paulo Freire. Esperar é se mover em direção à utopia.

Assim, nessa parte da jornada da construção da UFPR, Setor Litoral, estaremos com todas e todos que lutam em defesa da democracia. Todas e todos que lutam por um Brasil, como sonhou e lutou Betinho, um Brasil “sem pobreza e sem a arrogância dos ricos”. Um Brasil “radicalmente humano”, onde todos possam se alimentar com qualidade, possam ter um trabalho digno, possam estudar, possam amar como quiserem, tenham acesso à cultura, à saúde, à justiça, ao lazer, à terra, à moradia. Um Brasil onde a universidade seja respeitada e valorizada. A luta é pelo desenvolvimento econômico, mas é também luta pelo desenvolvimento cultural e educacional desse lugar que é a nossa casa, onde vamos ousar amar, ousar lutar, ousar mudar o mundo, ousar ser feliz.

O escritor indígena Daniel Munduruku diz que somos UNI-VERSOS, versos únicos. Cada um de nós é uma poesia. E assim compreendo a Uni-versidade, como um lugar de todas as versidades. Versidades nas nossas formas de viver, de amar, de sonhar. Um lugar mediado pela ética e pela estética, pela utopia, pelos consensos e dissensos. Então, sigamos fazendo a universidade pública e gratuita, direito de todos e todas e dever do Estado, luta e conquista coletiva.

Elisiani e Lourival